

## Editorial

Em setembro de 2015, a ONU, em parceria com chefes de Estado e de Governo e altos representantes dos países membros, propôs a Agenda 2030, um pacto internacional que objetiva colocar o desenvolvimento sustentável como prioridade em âmbito global.

A Agenda 2030 está organizada em torno de 17 objetivos de desenvolvimento sustentável e 169 metas.

O documento, concebido em consonância com os propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas, fundamentou-se na Declaração Universal dos Direitos Humanos e em outros documentos internacionais, como a Declaração sobre o Direito ao Desenvolvimento, foco da proposta.

A análise detalhada das propostas incluídas na Agenda 2030 evidencia que todos os objetivos incorporados apresentam uma dimensão informacional fundamental. Isso se deve ao fato de a informação representar uma temática transversal aos processos de desenvolvimento.

Em virtude disso, a International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) tem se empenhado no sentido de contribuir, do ponto de vista das bibliotecas, para a consecução dos objetivos pactuados na Agenda. A IFLA compreende que “Aumentar o acesso à informação e ao conhecimento em toda a sociedade apoiado pela disponibilidade de tecnologias de informação e comunicação (TIC), apoia o desenvolvimento sustentável e melhora a vida das pessoas”<sup>1</sup>.

Nessa perspectiva, na Declaração de Lyon explicitou-se também a centralidade da informação no contexto do desenvolvimento sustentável. Os signatários da Declaração de Lyon apreende que a pobreza é multidimensional e que a sua erradicação requer o acesso franco à informação e ao conhecimento. Nesse sentido, assinalam que “intermediários da informação, como bibliotecas, arquivos, organizações da sociedade civil, líderes comunitários e os meios de comunicação têm as habilidades e recursos para ajudar os governos, instituições e indivíduos a comunicar, organizar, estruturar e compreender os dados que são fundamentais para o desenvolvimento”<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS – IFLA. As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2018.

<sup>2</sup> DECLARAÇÃO de Lyon sobre o Acesso à Informação e Desenvolvimento. Disponível em: <<https://www.lyondeclaration.org/content/pages/lyon-declaration-pt.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2017.

Nesta edição da *Revista Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas* buscou-se destacar o papel das bibliotecas na efetivação da Agenda 2030.

No artigo “Concepções sobre o espaço Biblioteca: a premência de ressignificar seu papel”, Jaqueline Costa Castilho Moreira, Teresa Raquel Vanalli e Vitor Partite Moreira examinam o papel das bibliotecas no curso do Ciclo de Formação em Competências Informacionais.

Lorena Tavares de Paula e Debora Crystina Reis, no artigo “Biblioteca Universitária e Cultura Informacional: o papel da extensão universitária na assistência estudantil”, analisam a cultura informacional e digital dos alunos residentes na moradia estudantil da Universidade Federal de Minas Gerais. Na oportunidade, foi possível problematizar o papel da Biblioteca Universitária como agente ativo no acesso a informações cidadãs.

No artigo “A fraude no campo da informação: Engenharia Social, Big Data e a manipulação do usuário na rede”, Joana Pênedo aborda a teoria o contexto da Engenharia Social e do Big Data, tendo como objetivo explorar a pauta atual da segurança da informação.

Na seção “Relato de Experiência”, Danielle da Silva Pinheiro Wellichan retrata as ações desenvolvidas durante a Semana do Livro e da Biblioteca em uma instituição de ensino superior da cidade de Bauru/SP. A experiência tornou a biblioteca uma extensão da sala de aula, com divulgação dos serviços especializados oferecidos pelo setor.

Na seção “Entrevistas”, apresenta-se um diálogo com o diretor do Sistema de Bibliotecas da UFMG (gestão 2014–2018), Wellington Marçal de Carvalho. A entrevista destaca a trajetória acadêmica do bibliotecário, a sua atuação à frente do Sistema de Bibliotecas da UFMG e as ações para implementação da Agenda 2030.

Em “Bibliotecología como forma de activismo político y social”, destaca-se a entrevista realizada com o professor de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidad de Buenos Aires, Julio Díaz Jatuf. O professor apresentou o conceito de biblioteconomia social e suas interfaces com a Agenda 2030 e as temáticas contemporâneas do campo da Ciência da Informação, com destaque para o acesso aberto à informação.

Na seção “Pesquisa em Foco”, indica alguns resultados das pesquisas de mestrado e doutorado defendidas em 2011–2018 pelos bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da UFMG. Nesse sentido, apresentam-se os resumos das teses de doutorado “Obra e instanciações na organização da informação musical: estudo da adequação do modelo conceitual FRBR”, de Kátia Lúcia Pacheco, e “A construção da narrativa científica nas Ciências Humanas: análise discursiva de editoriais da revista *Varia Historia* (2007–2016)”, de Letícia Alves Vieira; e as dissertações de mestrado “Acesso à internet em bibliotecas públicas da Região Metropolitana de Belo Horizonte: caminhos para o desenvolvimento da inclusão digital”, de Luciana Gonçalves Silva

Souza, e “Acesso Aberto e visibilidade à produção intelectual da UFMG: organização e difusão dos acervos da Escola de Arquitetura”, de Izabel Antonina de Araújo.

Ao evidenciar a multidimensionalidade da informação e a sua centralidade para o desenvolvimento social das nações, enfatizam-se particularmente os desafios que se apresentam às bibliotecas universitárias e aos seus profissionais. A Agenda 2030, ora em curso, é parte desse desafio.

Boa leitura!

**Maria Aparecida Moura | Editora**